

E. Cannabrava  
Av. Rainha Elisabete 62 ap. 5  
Rio de Janeiro, Brasil

Rio de Janeiro, the 18th of June, 1951

Ilmo. Sr.  
Prof. José Ferrater Mora  
Department of Philosophy  
Bryn Mawr College  
Bryn Mawr, Pa.  
-----

Caro amigo Ferrater Mora:

Acabo de receber seu cartão, acompanhado de um artigo sobre filosofia espanhola. Antes mesmo de ler o artigo, apresse-me em responder-lhe, comunicando ao mesmo tempo as razões porque não o fiz anteriormente. Esperava uma carta do dr. Vasquez sobre a data em que julgava provável a publicação do meu livro afim de lhe escrever acerca do seu prefácio. Como ~~do~~ Dr. Vasquez, somente há dois dias me enviou carta, não pude antes disso ~~enviar-lhe~~ <sup>comunicar com</sup> ~~lhe~~ qualquer notícia a respeito.

Tenho a impressão de que o dr. Vasquez está realmente interessado em publicar o meu livro (não pela Editorial que ele não tem mais, mas pelo Instituto de Filosofia de Tucuman). Ele me parece um homem sincero que não deseja, entretanto, prometer cousas que não possa fazer. É por isso que ele declara estar aguardando a substituição de Rodolfo Mondolfo por outro diretor, afim de melhor me informar sobre a solução do caso. Enquanto isso não se verifica, ele continuará as "démarches" para êxito da iniciativa.

Como vê, nada há ainda de definitivo acerca do assunto, embora as probabilidades sejam grandes de que o livro saia, afinal, na Argentina.

Envio-lhe vários artigos meus e espero mandar outros, inclusive um sobre "Sylvio Romero e a Polêmica Filosófica", em que começo citando uma observação sua sobre a minha posição especulativa, talvez um pouco "polemizante" em demasia....

Não quero que julgue da minha parte qualquer ressentimento ou má vontade para com as suas excelentes e judiciosas observações sobre o caráter exageradamente polêmico de alguns trabalhos meus. Creio que certas passagens destes artigos que agora lhe envio virão confirmar o seu juízo anterior. Apenas, devo acrescentar que, apesar de tudo, continuo acreditando no valor e importância da polêmica filosófica nos países da América Latina. Não há praticamente outro meio para se agitar idéias e despertar a atenção para certos problemas. Nesse ambiente de torpor e de sonolência especulativa, não ha

como soltar petardos e explodir bombas para convencer os outros de que a filosofia, ao contrário da religião, não admite ~~atitudes~~ supremacias, nem consagrações eternas...

Além disso, estou convencido de que Ortega y Gasset e o alemão Dilthey fizeram mais mal do que bem aos nossos países. Reconheço que Ortega, por exemplo, poz em circulação teorias e conceitos que, de outra forma, permaneceriam desconhecidos entre nós. Mas, apesar dos méritos dessa divulgação dos bons autores, há uma atmosfera de superficialidade e brilho eclético na sua obra que, generalizada, se transformou em clima espiritual de certos círculos acadêmicos e universitários em nossa terra...

É contra isso que procuro reagir à minha maneira, talvez com excesso e às vezes cometendo injustiças de que me penitencio plenamente... O que sinceramente desejo e espero do seu talento e da sua decidida vocação especulativa, entretanto, é que aponte essas e outras falhas do meu livro, sem o menor receio de me magoar ou de contribuir para que eu me sinta menos grato pelo que tem feito por mim.

Nada disso, meu caro Ferrater! Não hesite em aplicar a sua penetrante análise filosófica sobre o que faço ou escrevo, pois tenho plena consciência dos limites e das imperfeições de minha obra. aguardo com ansiedade o "Dicionário de Filosofia", prometendo-lhe ampla resenha sobre o mesmo. Dentro de poucos dias espero enviar-lhe o primeiro número da "Revista Brasileira de Filosofia" que publicará, em inglês, um artigo do filósofo americano Roderick Chisholm sobre a minha "Contribuição ~~de~~..." Saírá também uma parte do último capítulo do meu livro: "Sobre a Natureza da Filosofia", sendo que em breve lhe remeterei o restante.

Solicitando desculpas por não lhe ter escrito antes, sou seu amigo e admirador sincero,

*Ferrater*

P.S.-Acabo de ler o seu magistral trabalho sobre o conceito de filosofia espanhola. Poderá autorizar-me a traduzí-lo, afim de que seja publicado no segundo número da "Revista Brasileira de Filosofia"? Acrescentarei comentários meus sobre o seu artigo, discutindo a sua tese central que me parece extremamente "challenging"... (A tradução será feita por minha senhora, que é perita em traduções.)